

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO POR REGIÕES

20ª SEMANA - Vigência entre 22 a 28 de setembro - apuração prévia (18/09/2020)

SITUAÇÃO GERAL

O número de novos registros de hospitalizações por Covid-19, nos últimos 7 dias, comparado com a semana anterior, apresentou aumento de 6%, passando de 997 para 1.061. Além do crescimento, deve-se destacar que ainda é elevado o quantitativo em termos de pacientes. O número de internados em UTI por SRAG reduziu em 4%, passando de 917 para 884. No caso do número de internados em leitos clínicos para Covid-19, verifica-se uma redução de 3% entre as duas semanas, que passou de 803 para 778 pacientes internados. Para o número de internados em UTI confirmadas para Covid-19, a situação também melhorou, com uma redução de 3%, passando de 713 para 693.

Negativamente, o Estado permaneceu observando um aumento no número de casos ativos na última semana, que atingiu a quantia de 10.793 frente a quantidade de 10.066 da semana anterior. Porém, com o crescimento proporcional de recuperados, a razão entre ativos e recuperados ficou estável entre as duas semanas.

Com relação ao número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia, o quantitativo aumentou em 5% entre as semanas, passando de 583 para 614. O indicador de capacidade de atendimento (número de leitos de UTI livres para cada leito ocupado por pacientes Covid-19), mensurada no Estado como um todo, segue em situação agravada, permanecendo o alerta máximo. Na rodada anterior, o indicador obteve o valor de 0,818 e, nesta semana, a mensuração atingiu 0,886, indicando uma pequena melhora.

O indicador da Mudança da Capacidade de Atendimento, também mensurado para o Estado, obteve bandeira amarela, resultado do aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia em relação à quinta-feira anterior.

Estes dois indicadores nos permitem acompanhar a capacidade de resposta da rede hospitalar para atender a população que necessita de atendimento neste nível de atenção (alta complexidade). No entanto, este é um indicador que também está diretamente relacionado ao avanço e prevalência da doença no Estado, uma vez que quanto maior o número de casos ativos, maior o número de pacientes que necessitarão de atendimento hospitalar e maior o risco de pressão no sistema de saúde.

Apesar da estabilização da doença e das ações de ampliação de leitos de UTI no Estado, o avanço na evolução da Covid-19 e o nível de propagação ainda é elevado, mantendo a necessidade da conscientização da população em seguir os protocolos de distanciamento, a fim de que possamos seguir nas ações de ampliação da rede e, principalmente, para que possamos continuar garantindo o acesso adequado do paciente aos leitos hospitalares e de UTI no tempo oportuno.

BANDEIRA VERMELHA

Na vigésima rodada do Distanciamento Controlado cinco regiões Covid receberam a situação de bandeira vermelha, como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado.

A região de Porto Alegre, que já estava em bandeira vermelha na rodada anterior, reincide neste nível de alerta. As Regiões Covid de Novo Hamburgo e Guaíba, da Macrorregião Metropolitana, e Santo Ângelo e Cruz Alta, da Macrorregião Missioneira, obtiveram agravamento da situação e passaram para a bandeira vermelha pela mensuração dos indicadores.

QUEM MELHORA

Na vigésima rodada do Modelo de Distanciamento Controlado, quatro Regiões Covid tiveram média final reduzida e compatível com a bandeira laranja, de nível médio de risco. Assim, Santa Maria, da Macrorregião Centro-Oeste, e Palmeira das Missões, Erechim e Passo Fundo, as três da Macrorregião Norte, avançam efetivamente para a bandeira laranja.

1. MACRORREGIÃO METROPOLITANA

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, três regiões Covid obtiveram média final com avaliação de bandeira vermelha: Novo Hamburgo, Guaíba e Porto Alegre. Para Porto Alegre, a região permanece em mesmo nível de restrição que na mensuração anterior. No caso de Guaíba, a região retorna à situação de bandeira vermelha, já que obteve o deferimento do pedido de reconsideração na semana anterior. Por último, a região de Novo Hamburgo obteve aumento na sua média ponderada final, sendo compatível com a bandeira final vermelha.

Na atual rodada, com exceção dos registros de hospitalizações nos últimos 7 dias, o avanço da doença sinalizou redução na macrorregião. Dos quatro indicadores do avanço da doença, considerando a macrorregião, três apresentaram redução em termos de pacientes internados na última semana. Assim, enquanto houve redução nas ocupações de UTI para confirmados Covid-19 e por SRAG e de pacientes internados em Leitos Clínicos por Confirmados Covid-19 no último dia entre as duas semanas, as hospitalizações registradas na última semana para Covid-19 aumentaram.

As hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 10%, passando de 500 para 550 na macrorregião (somando as 6 regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 547 internados, a quantidade de pacientes diminuiu para 524 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 468 para 445, uma redução de 5%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o decréscimo foi de 2%, passando de 438 para 428 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou no comparativo entre as semanas, porém permanece em posição agravante, de bandeira preta. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, reduziu, mas o nível ainda é considerado de risco muito alto. Enquanto na semana passada havia 0,63 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,69.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 274 para 295, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram bandeira amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

1.1 PORTO ALEGRE

Além da situação dos indicadores da velocidade de avanço mensurados pela macrorregião, o número de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registrado nos últimos sete dias apresentou um aumento de 9% entre as duas semanas, passando de 278 para 304. Com isso, o indicador apresentou bandeira laranja. Destaca-se que, além do aumento, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população ainda é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região, sendo o quarto mais elevado entre todas regiões Covid.

O indicador que mede o Estágio da Evolução, resultante da razão entre ativos e recuperados apresentou uma piora no seu valor, porém com a bandeira laranja mantida. Com isso, observa-se que entre as últimas duas rodadas, o número de casos ativos na última semana passou de 3.713 para 4.361 e o de recuperados nos últimos 50 dias antes do início da semana passou de 12.288 para 13.153. Já o de Projeções de Óbitos e de hospitalizações na última semana em relação a 100 mil habitantes mantiveram-se em avaliação de risco máxima (preta). Destaca-se, por último, que na última semana a região de Porto Alegre registrou um total de 122 óbitos de confirmados com Covid-19, 20 a mais que o mesmo período da semana anterior.

1.2 GUAÍBA

A região de Guaíba obtém a bandeira vermelha nesta rodada – já que na rodada anterior obteve bandeira laranja com o deferimento do pedido de reconsideração de bandeira. Dos 4 indicadores da região, de hospitalizações registradas, razão de ativos sobre os recuperados, hospitalizações a cada 100 mil habitantes e de projeção de óbitos, dois obtiveram situação de bandeira preta, um de vermelha e um de amarela.

O número de novas hospitalizações registradas confirmadas para Covid-19 nos últimos sete dias aumentou em 18%, passando de 39 para 46 entre as duas semanas (permanecendo o crescimento também registrado nas últimas semanas). No indicador de Estágio da Evolução, que mensura a quantidade de ativos sobre recuperados, a região obteve bandeira amarela, com o valor da razão estável, reflexo do aumento proporcional de ativos na última semana (passou de 245 para 264) e dos recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana (de 1.003 para 1.107).

Para os dois indicadores de incidência de novos casos sobre a população (hospitalizações registradas nos últimos 7 dias para 100 mil habitantes e projeção de nº de óbitos), as bandeiras obtidas foram preta em ambos os casos, reflexo do aumento no registro de hospitalizações e do elevado número de óbitos na última semana, que atingiu 15 perdas na última semana.

1.3 NOVO HAMBURGO

A região novamente retorna à mensuração de bandeira vermelha, após uma rodada com bandeira laranja. Na atual mensuração, verificou-se um aumento significativo nos registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 nos últimos 7 dias. Enquanto na semana anterior haviam ocorrido 52 registros, nesta semana foram 73 (aumento de 40%).

A dimensão das hospitalizações quando comparada por 100 mil habitantes piorou entre as semanas, visto que os registros de hospitalizações aumentaram. Assim, o indicador passou para bandeira preta, com a mensuração aumentada de 6,35 para 8,91.

A razão entre os casos ativos na semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana apresentou uma leve piora, principalmente pelo aumento do número de casos ativos, porém sem alterar a bandeira do indicador. Com isso, os indicadores de Estágio da Evolução e de Incidência de Novos Casos sobre a População, que são mensurados com base na região, apresentaram bandeira amarela para o primeiro (ativos sobre recuperados) e preta para o segundo e terceiro, que mensuram a proporção dos registros de hospitalizações sobre 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Cabe destacar que na última semana a região registrou 37 óbitos por Covid-19, 68% a mais que na semana anterior (que havia registrado 22 óbitos).

2. MACRORREGIÃO MISSIONEIRA

Na vigésima rodada do Distanciamento Controlado, duas das quatro regiões da macrorregião missioneira obtiveram situação de bandeira vermelha: Santo Ângelo e Cruz Alta. As regiões de Ijuí e Santa Rosa permanecem em situação de bandeira laranja.

O número de pacientes Covid-19 internados em leitos de UTI no último dia reduziu em 8%, passando de 39 para 36 internados. O número de internados com Covid-19 em leitos clínicos no último dia apresentou redução de 10%, passando de 60 para 54 internados. Por fim, o número de internados em leitos de UTI por SRAG reduziu de 54 para 52 pacientes.

O indicador da macrorregião de Capacidade de Atendimento apresentou piora, alterando inclusive a bandeira do indicador, que passou para preta. Enquanto na semana passada havia 1,08 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,97. O indicador da Mudança da Capacidade de Atendimento também piorou, passando de bandeira amarela da rodada anterior para laranja nesta. No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, constata-se a redução de 17%, passando de 42 para 35 leitos de UTI livres no último dia para atender Covid-19.

2.1 SANTO ÂNGELO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santo Ângelo retorna a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Em três indicadores, a região alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta). É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias para cada 100 mil habitantes, que passou de 12,12 para 14,90, sendo o valor mais alto entre todas as regiões e indicando alta incidência entre a população. O aumento no valor do indicador deveu-se a

elevação de 23% nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias (passou de 35 para 43 registros nesta semana).

Entre os indicadores mais graves da região consta também a relação de leitos de UTI livres para o número pacientes de Covid-19 precisando de tratamento intensivo, de mensuração macrorregional, mas que exerceu elevado impacto na mensuração da região.

Com o registro de cinco óbitos nos últimos sete dias, o indicador de projeção do número de óbitos para o período de uma semana para cada grupo de 100 mil habitantes obteve bandeira laranja. No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região obteve bandeira laranja.

2.2 CRUZ ALTA

Impactada também pelos indicadores da macrorregião e do Estado, em termos de capacidade de atendimento dos pacientes de Covid-19, mas também pelo agravamento dos seus indicadores, a região de Cruz Alta chega a 20ª rodada do modelo com a bandeira final na cor vermelha.

Cruz Alta apresentou 116 casos ativos pela doença na última semana, período em que foi registrado seis óbitos por Covid-19. Para recuperados, a região registrou 510 casos e, com isso, o indicador que mensura a razão entre ativos e recuperados melhorou em termos de valores entre as duas semanas, passando de 0,29 para 0,23, passando para bandeira amarela.

No caso de hospitalizações registradas para Covid-19 nos últimos 7 dias, a região apresentou um aumento de 83% entre as duas semanas, passando de 12 para 22 registros. Com isso, o indicador de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes atingiu o valor de 14,42 (frente ao valor de 7,86 da semana anterior), e definindo bandeira preta.

BANDEIRAS VERMELHAS

Dentre os ajustes feitos no Distanciamento Controlado, o governo definiu que as regiões poderão ter regras mais brandas que as estipuladas no Modelo de Distanciamento Controlado se adotarem a previsão da Cogestão Regional, desde que sejam apresentado Planos Estruturados e validados por pelo menos dois terços dos Prefeitos da Região Covid. A referida previsão está disposta no art. 21º do Decreto Estadual Nº 55.240, de 10 de maio de 2020 (e suas atualizações).

Além do mais, a partir da sétima rodada, quando foi implementado, os municípios em região de bandeira vermelha que não tiveram registro de hospitalização e óbito por Covid-19 (considerado o município de residência) nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras podem adotar, por meio de regulamento próprio, protocolos para as atividades previstos na bandeira laranja, desde que mantenham atualizados os sistemas de informações oficiais (SIVEP e E-SUS).

Com isso, na vigésima rodada, **do total de 77 municípios que compõem as cinco regiões sob bandeira vermelha, há 21 municípios sem registro de hospitalizações e óbitos por Covid-19** nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras.

Portanto, nesses locais, caso os prefeitos queiram, poderão adotar medidas estabelecidas na bandeira laranja, eis que a previsão contida no parágrafo 5º do artigo 21 do Decreto 55.240, permite que os *"Municípios localizados em Região classificada na Bandeira Final Vermelha poderão, excepcionalmente, mediante ato do Chefe do Poder Executivo Municipal, adotar as*

medidas sanitárias segmentadas correspondentes aos Protocolos definidos para a Bandeira Final Laranja", sendo a mesma auto aplicável, desde que atendidos os requisitos contidos nos 3 incisos do referido parágrafo, **não havendo necessidade de apresentação de recurso ou manifestação ao Executivo Estadual.**

Os municípios que se enquadram na excepcionalidade podem ser consultados no link <https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br/>